

ATIVIDADE PARA ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Teorias de crescimento demográfico

Elaboração: Prof. Esp. Marina Rezende Lisboa

Parte 1

A edição 17 do jornal TINO Econômico traz uma reportagem interessante a respeito do crescimento demográfico em alguns países asiáticos. Faça a leitura do texto e, em seguida, responda, individualmente, o quadro a seguir.

INTERNACIONAL

EM 1979 o país asiático, as casais chineses só podiam ter um filho. A intenção da medida do governo era controlar o crescimento demográfico. Agora, o país vem enfrentando o desafio contrário: estimular a população a ter mais filhos.

Isso porque o taxa de natalidade vem caindo ano a ano. Segundo números do próprio governo, a população da China caiu de 1,413 bilhão, em 2020, para 1,400 bilhão, em 2023, ou seja, cerca de 2 milhões de pessoas a menos.

O menor número de nascimentos tem como consequência o envelhecimento da população. "Quando uma população fica mais velha, produz menos e gasta a consumir mais", diz Ricardo Teixeira, coordenador do MIRA em gestão financeira da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em outras palavras, a quantidade de cidadãos economicamente ativos (que geram riqueza) diminui e o contingente de aposentados (que demandam mais serviços de saúde) aumenta.

Para reverter a situação, a China vem anunciando medidas de estímulo a nascimentos desde 2020. Agora, os casais podem ter até três filhos e autoridades locais estão aumentando os incentivos para casais jovens que tenham filhos, incluindo acesso a moradia, trabalho, educação, plano de saúde e redução de impostos.

Não é só a China. Outros países asiáticos enfrentam o mesmo problema. A Coreia do Sul registrou a menor taxa de natalidade do mundo no ano passado, 0,7%. Isso significa que as casais têm, em média, 0,7 filho ao longo da vida.

Esse número está muito abaixo da taxa de reposição populacional, de 2,1, que é a



Por que países asiáticos estão pagando para a população ter mais filhos?

Preocupados com os efeitos do declínio demográfico, China, Japão e Coreia do Sul anunciam medidas para estimular a taxa de natalidade | **SENA BALEIRO**



quantidade ideal de filhos que os casais deveriam ter para manter o número de habitantes estável.

Para reverter o quadro, o governo e as empresas vêm estimulando a população a engravidar. A Wooyoung Group, empresa de construção americana que pagará 100 milhões de won coreanos (78 mil dólares) a cada funcionário — homem ou mulher — que tiver um filho.

O mesmo acontece no Japão, onde uma em cada dez pessoas tem 80 anos ou mais. O percentual de cidadãos acima dos 85 anos é de 29,1%, e os nascimentos não crescem: foram 798,83, em 2023, número 2,1% menor do que em 2022. Em busca de mais bebês, o país anunciou um pacote de 25 bilhões de dólares (3,27 bilhões de reais) que inclui apoio financeiro à educação dos filhos, horários de trabalho flexíveis e licença aos pais.

Declínio global

Aguarda a situação nos países da Ásia ser mais crítica, o envelhecimento populacional é um fenômeno global. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a quantidade de habitantes com 85 anos ou mais no planeta vai mais do que dobrar até 2050, saindo de 76 milhões para 1,6 bilhão.

No Brasil não é diferente. No Censo de 2022, o total de pessoas com 85 anos ou mais chegou a 20,8% da população, contra 14%, em 2010. A idade mediana, que é um indicador que divide a população entre os 50% mais jovens e os 50% mais velhos, subiu de 30 anos, em 2010, para 33 anos, em 2022, o que evidencia que, sim, estamos ficando mais velhos. @

FONTES: IPEA; ONU; IBGE; CENSO 2022; CENSO 2010; CENSO 2000.

MAIS IDOSOS NO MUNDO

NUMERO DE PESSOAS COM 85 ANOS OU MAIS AO LONGO DOS ANOS (em bilhões)



46% de pessoas foram mais de 85 anos em 2023 em relação ao mesmo ano em 2022.

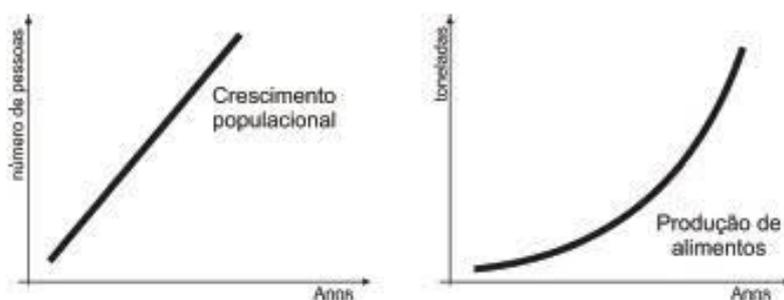
2,1 é a quantidade de filhos que devemos ter para o número de habitantes se manter estável (taxa de reposição)

Vejo (Escreva o que mais chamou sua atenção na reportagem lida.)	Penso (Escreva no que a leitura da reportagem te fez pensar.)	Pergunto-me (Escreva um questionamento que a leitura do texto tenha lhe causado.)

Compartilhe suas respostas com os colegas e o professor, debatendo sobre a importância da análise do crescimento da população para uma boa gestão do território.

Parte 2

Refletir sobre o crescimento demográfico não é uma preocupação atual. No fim do século 18, o economista Thomas Malthus soou o alarme com uma teoria que viria a se tornar famosa. Para ele, o crescimento populacional seguia em ritmo de progressão geométrica, enquanto a produção de alimentos aumentava em progressão aritmética.



Disponível em: <https://encurtador.com.br/BHM46>. Acesso em 8 de maio de 2023.

De acordo com essa teoria, a humanidade estaria condenada à fome e miséria. Essa visão pessimista, embora controversa, lançou luz sobre os perigos de um crescimento populacional desenfreado e a importância da gestão de recursos.

A Teoria Malthusiana ganhou novas versões ao longo do tempo, com outros focos de preocupação, como a Teoria Neomalthusiana, no século 20, refutada pela Teoria Reformista. E, no século 21, a Teoria Ecomalthusiana. Vamos aprender um pouco mais sobre elas.

Você e seu grupo deverão pesquisar e estudar os materiais relacionados a uma das teorias de crescimento demográfico, sintetizando as principais ideias em uma cartolina. O cartaz deve conter as evidências, consequências e críticas referentes à teoria em questão.

Apresente o cartaz do seu grupo para o restante da sala e assista à apresentação dos demais estudantes.

Para finalizar, que tal um duelo entre as teorias? Seu professor escolherá um aluno para opinar sobre qual das teorias faz mais sentido no entendimento dele. Aqueles que discordarem deverão levantar a mão e contrapor a argumentação do colega. A discussão deverá seguir, mediada pelo professor, até que a classe se sinta confortável para que decida, em consenso, qual das teorias oferece uma visão mais completa e abrangente para o crescimento populacional.

CONVERSA COM O PROFESSOR

Inicie a aula propondo a leitura da reportagem “Por que países asiáticos estão pagando para a população ter mais filhos?”. Após a leitura, antes da conversa e da interpretação coletiva do texto, solicite que cada aluno preencha as informações da rotina de pensamento proposta (veja, penso, pergunto-me). Por meio dela, os estudantes farão uma interpretação mais direcionada do texto, ativando seus conhecimentos prévios e gerando novas indagações.

Solicite que alguns alunos comentem em voz alta quais respostas deram para a rotina de pensamento e aproveite para conversar com a classe a respeito. Os estudantes podem comentar sobre a reflexão dos colegas e criar hipóteses que respondam aos questionamentos que aparecerem.

Na segunda parte da aula, apresente brevemente a Teoria Malthusiana e divida a sala em quatro grupos (um para cada teoria de crescimento populacional). Para cada um deverão ser destinados uma cartolina em branco e um conjunto de materiais com informações sobre a teoria designada, incluindo: conceitos principais, argumentos e previsões; fatos e eventos que comprovam ou refutam a teoria; e citações de autores relevantes.

Instrua os alunos a elaborar o cartaz sintetizando as principais ideias, como as evidências, consequências e críticas referentes à teoria em questão.

Estipule um prazo para que os grupos concluam a elaboração dos cartazes e solicite que apresentem suas produções para o restante da classe. Para finalizar, conduza uma discussão para que a sala eleja a teoria que oferece uma visão mais completa e abrangente para o crescimento populacional. Para isso, escolha um estudante e solicite que ele opine sobre o assunto. Não intervenha na fala dele, mesmo que contenha falhas. Abra espaço para que outros colegas contraponham a opinião do aluno e permita que a discussão siga com a sua condução para que a classe, em conjunto, consiga construir uma análise aprofundada de cada uma das teorias estudadas.

Gabarito comentado

Parte 1

Para essa primeira parte, cujos objetivos são gerar reflexões e ativar conhecimentos prévios, não há um gabarito fechado. Cada aluno responderá à própria maneira.

Parte 2

Malthusianismo: a população humana cresce em progressão geométrica, enquanto a produção de alimentos, em progressão aritmética.

Consequências: Essa discrepância leva à fome, miséria e guerra.

Evidências: fomes frequentes na Europa e recursos limitados da Terra.

Críticas: a humanidade superou desafios alimentares com novas tecnologias e aumento da produtividade, mas desconsidera a capacidade humana de adaptação e construção de um futuro melhor.

2. Neomalthusianismo: defendia o controle da natalidade como forma de reduzir o crescimento populacional e melhorar as condições de vida das pessoas.

Evidências: o sucesso de programas de planejamento familiar na China e Índia.

Críticas: foco excessivo na natalidade, ignorando outros fatores, como mortalidade e migração. Visão simplista da complexa relação entre crescimento populacional, desenvolvimento e cultura. Potencial para coerção e violações dos direitos humanos quando o controle da natalidade é imposto de maneira coercitiva.

3. Teoria Reformista: acredita que o crescimento populacional não é um problema, e sim uma consequência do subdesenvolvimento. Busca investir em educação, saúde, infraestrutura e distribuição de renda para promover o bem-estar da população.

Evidências: Japão e Coreia do Sul alcançaram desenvolvimento socioeconômico e estabilização populacional.

Críticas: não dá atenção suficiente ao impacto ambiental do crescimento populacional, especialmente em países com recursos naturais limitados. A implantação de políticas públicas eficazes é um processo complexo e desafiador.

4. Teoria Ecomalthusiana: acredita que o crescimento populacional desenfreado ultrapassa os limites da capacidade de recursos da Terra.

Evidências: degradação ambiental e mudanças climáticas.

Críticas: é uma visão pessimista sobre o futuro, subestimando a capacidade humana de inovação e adaptação. O impacto ambiental do crescimento populacional é distribuído de modo desigual, com os países mais pobres e populosos sendo os mais afetados pelas consequências da degradação ambiental, mesmo sendo os que menos consomem.

Para finalizar

HABILIDADES DA BNCC

A atividade apresentada contribui para o desenvolvimento das seguintes habilidades dos anos finais do ensino fundamental:

(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).

(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.

(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, poder participar de maneira convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.